



Sindicato da Indústria de Produtos Químicos Para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Importações fluminenses têm maior alta desde 1996

A balança comercial do Estado do Rio de Janeiro encerrou o mês de maio com déficit de US\$ 379 milhões, reflexo da queda de 20% das exportações, em comparação com o mesmo mês do ano passado, que atingiram US\$ 1,9 bilhões, e do aumento de 20% nas importações, que alcançaram a marca de US\$ 2,2 bilhões, segundo a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. É a maior elevação das compras no exterior desde 1996.

De acordo com a FIRJAN, as importações fluminenses avançaram em ritmo maior do que a média nacional, que registrou elevação de 4% em maio, devido principalmente a compras recordes de combustíveis e lubrificantes, que somaram US\$ 913 milhões, um aumento de 56%. Só as importações de óleos brutos de petróleo somaram US\$ 590 milhões.

De janeiro a maio deste ano, as exportações fluminenses caíram 36%, com vendas de US\$ 8,3 bilhões. O resultado foi motivado pela redução nas vendas externas de petróleo, principal produto da pauta, cujas exportações somaram US\$ 4,2 bilhões.

Em contrapartida, as importações avançaram 27% nos primeiros cinco meses do ano, acima da média nacional, que registrou alta de 8%. Até maio, as compras externas de combustíveis e lubrificantes avançaram 80%, com movimentação de US\$ 3,2 bilhões, refletindo a demanda interna.

Destacam-se as importações de gás natural liquefeito (GNL), que tiveram alta de 189%, no mesmo período, impulsionada principalmente pela demanda das usinas termelétricas, que acumularam US\$ 1,2 bilhões em compras.

Fonte: Jornal do Comercio

CNI reduz projeção para indústria

Em um cenário de alta de juros para controlar a inflação, com perda de ritmo do consumo e mercado de trabalho desaquecido, a Confederação Nacional das Indústrias projetou desempenho mais pessimista para o setor industrial. A perspectiva para o PIB do setor é de crescimento anual de 1%, ante projeção de 2,6% no cenário traçado no 1º trimestre.

Se confirmados esses resultados, haverá melhora em relação a 2012, quando o setor industrial teve retração de 0,8% frente o ano anterior.

A economia encontra

dificuldades para se recuperar porque o principal motor nos últimos anos, a expansão do mercado de consumo, não se sustenta num horizonte mais longo. São necessários mais investimentos e estímulos para o aumento da competitividade", disse Flávio Castelo Branco, gerente executivo de política econômica da CNI.

"Há, com o real mais desvalorizado, um incentivo às exportações. No entanto, os efeitos do câmbio só devem aparecer em seis meses, se mantido o patamar de desvalorização", diz o gerente.

Fonte: Valor

Editorial

A Indústria e a voz das ruas

Segundo a CNI, desde o início de 2008 até 2011 o país perdeu US\$ 5,4 bi em vendas para a Argentina, México, Peru, Colômbia, Chile, Equador, Venezuela, Paraguai e Bolívia. O Brasil perde exportações para seus tradicionais compradores da América Latina, que firmaram acordos bilaterais com diversos blocos econômicos, incluindo os Estados Unidos e a União Européia, o México e a China.

Alguns países membros do Mercosul firmaram acordos bilaterais e nós ficamos paralisados vendo nosso déficit total aumentar. No caso da indústria química, comparando os cinco primeiros meses deste ano com o mesmo período de 2012, as importações cresceram em toneladas 32,8%, o que corresponde a US\$ 18,0 bilhões.

A opção por acordos bilaterais não é consenso na indústria, alguns segmentos temem que eles resultem em uma abertura comercial desenfreada como aconteceu no governo Collor e da qual alguns segmentos nunca se recuperaram do impacto. Mas alguma coisa tem que ser feita.

Recentemente o governo elevou as alíquotas de importação de 19 produtos químicos para conter o avanço dos importados, é uma possibilidade de defesa, entretanto o que resolverá o problema será uma política de integração da produção industrial brasileira ao mercado internacional sustentada no aumento da competitividade e que tenha o condão de atrair investimentos para a área de infraestrutura. Ações de cunho protecionista são insuficientes.

Sobre a competitividade, é unanimidade nacional reduzir a carga tributária que asfixia toda a economia, e neste sentido o setor químico obteve uma desoneração fiscal bem dilatada do PIS e CONFINS; outro ponto positivo é o regime especial de incentivo ao investimento na inovação e utilização de recursos renováveis como matérias-primas (REPEQUIM).

Mas no geral a indústria entrega muito ao governo e recebe em troca pouco e de má qualidade. A identidade com a voz das ruas não é mera coincidência, o Governo tem que entregar o que promete com mais eficiência.

SIQUIRJ

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
e-mail: siquirj@siquirj.com.br
home page: www.siquirj.com.br

DIRETORIA PLENA - Triênio 2010/2013

Isaac Plachta - Presidente

Antonio Berdge Kessedjian
Bernardo da Costa Monteiro de Mello
Carlos Mariani Bittencourt
Carlos Oliveira Cruz
Carlos Roberto da Silva
Celso da Silva Bueno
Edson Kleiber de Castilho
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Flavio Costa Abreu
Fernando Musa

Gilson Luiz Maurity Santos
Lenilson Marcelo Bezerra
Manoel Moysés Zauberman
Marjorie Arias
Nêlio Augusto Manhães Rodrigues
Nicolau Pires Lages
Paul Antoine Maron Gédéon
Renato Helio Faraco Filho
Rubens Eduardo Medeiros Novicki
Rubens Muniz

(Relação em Ordem Alfabética)

Setor patronal defende projeto pró-terceirização

As entidades representativas do setor patronal estão unindo forças em prol da regulamentação do trabalho terceirizado no Brasil, por meio da aprovação do Projeto de Lei nº 4330/2004, do deputado Sandro Mabel (PMDB-GO), que permite a prática da terceirização de serviços em todas as atividades das empresas e órgãos públicos, sem limites à atividade-meio.

A proposta será votada em agosto. O prazo de negociação em mesa quadripartite - governo federal, legislativo, empresários e trabalhadores - foi estendido para se chegar a um consenso sobre o texto.

De acordo com a gerente-executiva de Relações do Trabalho da CNI, Sylvia Lorena, a definição de normas claras na contratação de trabalho terceirizado é essencial no processo de modernização das leis trabalhistas e para a melhora do ambiente de negócios no Brasil.

Segundo pesquisa realizada pela CNI em 2008 com 1.443 empresas, aproximadamente 54% das indústrias contratam serviços terceirizados. Pela sondagem, 46% dessas organizações teriam redução de competitividade sem a terceirização. O levantamento mostra, ainda, que 75% das indústrias consideram importante para a decisão de terceirizar o

uso de novas tecnologias, 86% buscam a melhoria na qualidade e 91% visam a redução de custos.

Atualmente, existem mais de 5 mil processos relacionados à terceirização no Tribunal Superior do Trabalho à espera de julgamento, conforme dados da Ordem dos Advogados do Brasil. Para a CNI, este volume indica a relevância de regulamentar essa forma de contratação. "Nenhuma empresa, hoje, faz tudo sozinha. Com a terceirização, o trabalho fica mais eficiente e de menor custo", comenta Sylvia Lorena.

Por outro lado, as entidades representativas dos trabalhadores já se posicionaram contra a aprovação da proposta. Segundo o coordenador do setor naval da Central Única dos Trabalhadores, Jadir Batista, a terceirização faz com que não haja vínculo entre empresa e empregado. Dessa forma, o trabalhador perde benefícios, como férias.

Ainda segundo a CUT, os dados sociais demonstram que a terceirização precariza as condições de trabalho, fragiliza o vínculo de trabalho, dispersa a organização dos trabalhadores e baixa profundamente os níveis de efetividade dos direitos dos trabalhadores, seja no setor público ou no privado.

Fonte: Jornal do Commercio

I Encontro Estadual de Comitês de Bacias Hidrográficas

Foi realizado nos dias 11 e 12 de julho, na sede da FIRJAN, o I Encontro Estadual de Comitês de Bacias Hidrográficas do Rio de Janeiro, tendo por objetivo promover a integração e a gestão de águas nos comitês do estado. O evento serviu, ainda, como locus de organização dos entes envolvidos na gestão das águas do estado para participação no XV Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas, que acontecerá em Porto Alegre entre os dias 14 e 18 de outubro.

Durante o encontro, foram debatidas questões sobre a gestão compartilhada, integrada e sistêmica das águas. O presidente do SIQUIRJ e do Conselho Empresarial de Meio Ambiente da FIRJAN, Isaac Plachta, esteve presente e destacou, na abertura do evento, a importância da colaboração na gestão das águas, lembrando que a instituição acompanha regularmente as ações dos nove comitês de bacias do estado do Rio.

"Entendemos que o processo participativo de gestão da água é mais do que necessário. É vital para a sobrevivência de cada um de nós. É a verdadeira ponte para a cooperação pelas águas", afirmou.



Ainda sobre os comitês, a diretora da Gestão das Águas e do Território do Inea, Rosa Formiga, salientou que a etapa de instalação, apoio técnico e operacional já foi superada. Hoje, o estado do Rio passa por uma fase de consolidação dos comitês e fortalecimento da representatividade de sua ação.

O subsecretário estadual do Ambiente, Luiz Firmino Pereira, destacou a posição inovadora do estado do Rio como o primeiro a desenvolver planos de saneamento em conjunto com os comitês. Firmino discorreu sobre os avanços obtidos na gestão das bacias, mas alertou: "É preciso avançar ainda mais e superar os obstáculos surgidos com a diversidade das regiões".

Eleições SIQUIRJ

Foi eleita, por unanimidade, no último dia 03 de julho, a nova Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados Representantes do SIQUIRJ para o triênio 2013-2016, cuja constituição é apresentada abaixo:

DIRETORIA

EFETIVOS:

Presidente:
Isaac Plachta

1º Vice-Presidente:
Flávio Costa Abreu

Vice-Presidentes:
Manoel Moysés Zauberman
Antonio Berdige Kessedjian
Edson Kleiber de Castilho

1º Secretário:
Marjorie Arias

2º Secretário:
Gilson Luiz Maurity Santos

1º Tesoureiro:
Paul Antoine Maron Gédéon

2º Tesoureiro:
Nélio Augusto Manhães Rodrigues

SUPLENTES:

Rubens Muniz
Ciro Alves
Nicolau Pires Lages
Lincoln Rosa
Ronaldo Valle Monteiro

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS:

Carlos Roberto da Silva
Antonio Emilio Meireles
Lenilson Marcelo Bezerra

SUPLENTES:

Celso da Silva Bueno
Carlos de Oliveira Cruz
Roberto Pinho Dias Garcia

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À FIRJAN

EFETIVOS:

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Carlos Mariani Bittencourt

SUPLENTES:

Isaac Plachta
Manoel Moysés Zauberman

**A união das empresas é de fundamental importância para a defesa dos interesses comuns.
Visite nosso site: www.siquirj.com.br**